

# A COMUNICAÇÃO HUMANIZADORA NO PROCESSO DA EDUCAÇÃO

VANESSA SIMÕES BARASUOL<sup>1</sup>

## Resumo

*Este artigo retrata sobre alguns dos processos educativos necessários para a melhor aprendizagem e preparação do corpo docente em busca de uma comunicação mais humanizada. A humanização da educação é uma forma diferenciada para uma educação prazerosa e qualificada com um olhar voltado para o ser humano e sua formação, que se faz necessária na sala de aula e no dia-a-dia do relacionamento aluno-professor. A comunicação humanizada na educação é uma maneira de educar e ensinar com amor, visando melhorar o relacionamento do aluno com o professor, a qual tem se tornado uma alternativa de aproximação do aluno ao educador. Durante esse processo educativo o professor verá o aluno de uma forma muito mais abrangente e completa e, sim como um todo, buscando inserir não apenas conhecimentos, mas também valores e princípios humanos a serviço da paz.*

**Palavras-chave:** Comunicação. Afetividade. Educação. Humanização.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa proporcionar uma reflexão sobre a importância de uma comunicação mais humanizada na educação, visando maior inclusão dos alunos em sala de aula e no âmbito escolar, numa abordagem que traz a percepção do aluno como um todo, incluindo a afetividade como elemento essencial no processo ensino-aprendizagem. Diante desta perspectiva, há diversos significados para o termo afetividade, como, por exemplo: atitudes e valores, desenvolvimento pessoal e social, motivação, interesse, comportamento moral e ético, sentimentos e emoções (M.L. Ribeiro, 2010).

Na sociedade atual, o individualismo, a competitividade, o consumismo, a busca desenfreada pelo “ter”, tem transformado o ritmo e a forma de vida das pessoas, onde o “ter” tomou o lugar do “ser”. Esse comportamento atual faz com que as pessoas se tornem cada vez

---

<sup>1</sup> Graduada em Comunicação Social – Jornalismo, pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali, pós-graduada em Didática do Ensino Técnico e Superior, pelo Centro Sul Brasileiro de pós-graduação e pesquisa – Censupeg. Email: vanesimoes@yahoo.com.br

mais superficiais e menos afetivas, até mesmo dentro da própria família. Nestes casos, a criança cresce e se desenvolve com pouco relacionamento afetivo. Esta situação é refletida também na lógica escolar, priorizando os conteúdos curriculares, deixando para trás outros valores, que também são de fundamental importância para o seu crescimento intelectual e humano.

Nas palavras de Freire (1996), “percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar a pensar certo” (p.29). Quando Freire se refere a “pensar certo” envolve uma nova forma de pensar, o despertar para uma responsabilidade com o outro para relações mais afetivas entre os seres humanos, em especial a promoção de valores, que infelizmente, não vem sendo evidenciados na comunicação entre educador e educando.

Dessa forma, este trabalho busca identificar qual a relação existente entre a falta da comunicação humanizada na educação e a falta de inclusão dos alunos nas salas de aula. Ou seja, quais os principais motivos que levam muitos estudantes a abandonar seus estudos, ainda, no ensino fundamental e se esta possui alguma relação com a maneira de se comunicar no ambiente escolar, com maior motivação e comprometimento com os estudos.

Este artigo enfatiza, a partir de uma pesquisa bibliográfica, uma melhor comunicação para a humanização do meio educacional com uma nova forma do docente pensar, agir e entender o aluno, tendo em vista que muitas vezes ele não consegue deixar fora da sala de aula os problemas e dificuldades encontradas no meio familiar, fundamentando-se em princípios éticos responsáveis para a formação e construção do ser humano. Nesse sentido, a comunicação humanizada na instituição de ensino irá requerer um trabalho mais detalhado e efetivo da direção, professores e familiares dos estudantes.

Para uma educação mais humanizada será preciso à realização de ações diárias na escola, inseridas em um projeto político pedagógico, nas aulas, nas reuniões de pais e professores, a fim de fazer valer os princípios da igualdade, da convivência afetiva, da solidariedade ativa, com o objetivo de formar um ser humano mais ativo, que busca viver junto aos seus semelhantes de forma mais igualitária.

## 2 OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Os desafios na área da educação contemporânea, diante de tantas transformações sociais, culturais, o avanço das tecnologias, colocam em evidência novas responsabilidades e intervenção social, a partir de novas práticas educativas que compreendam os educadores, tendo como objetivo uma educação mais humanizada.

Para se obter uma comunicação mais humanizada no processo educacional será preciso que o docente crie um novo olhar sobre a forma de ver o outro, de uma maneira menos individual, mas sim mais social. Conforme Roque Strieder (2002) se a educação abraçar a causa da criatividade e da esperança, ela será um diferencial na emergência efervescente de sentidos solidários e de hospitalidade para com a vida de todos. Será um diferencial sério e profundamente comprometido com a consolidação de uma sociedade onde caibam todos. O autor acredita que essa pode ser uma forma de reverter o violento processo da invisibilidade da miséria, do abuso e da marginalização.

Educar é dar esperança, é proporcionar uma transformação na vida dos estudantes. O educador precisa ter a percepção sobre um todo do aluno. Nesse sentido, a educação requer intensamente a força de um olhar com o coração. Para que essa forma de educar aconteça é de fundamental importância que ocorra uma transformação, em primeiro lugar, na forma como o professor vê o aluno e, como ele ministra as suas aulas. A comunicação humanizadora em sala de aula exige uma nova maneira de ministrar os conteúdos curriculares. O docente deixa de ser um mero transmissor de conhecimentos e passa a ser um comunicador que apresentará linguagens motivadoras, incentivadoras, otimistas e capazes de criar ambientes de ensino mais agradáveis. De acordo com Henz (2007):

[...] muitas de nossas escolas foram “esvaziadas” da genteidade dos (as) educando (as); todos parecem estar ali somente em função da “transmissão dos conhecimentos científicos”, esquecendo que a escola é um lugar de gente (Freire, 1996). Lembremos: não nascemos “homens” e ou “mulheres”; precisamos aprender a ser gente. Então, educar é humanizar: é ensinar-aprender a genteidade. Mais do que pelas teorias e conceitos; aprendemos a humanização convivendo, dialogando, cooperando, envolvendo-nos em processos de ensino-aprendizagem em que cada um (a) – educando (a) – possa dizer a sua palavra a inteireza de seu corpo consciente (Henz, 2007, p.161).

A educação humanizada é uma forma de transformar o aprendizado em uma prática educativa mais prazerosa, assumindo o ser humano em sua totalidade, vivenciando o diálogo-problematizador, a sensibilidade para os diferentes contextos, a criatividade, a autonomia, a solidariedade, a responsabilidade, a participação, a afetividade. O primeiro ensinamento para se humanizar a educação é nunca menosprezar o saber, a linguagem, a semântica e a síntese de uma criança, por mais atrapalhadas que elas possam ser (Henz, 2007).

No mundo moderno, a internet tem sido uma fonte de muitas informações e ensinamentos. A todo instante, milhões de informações são acessíveis a todos. Mas, uma sala de aula, além de conhecimento, o componente do relacionamento interpessoal traz as vantagens do afeto, carinho e da convivência, coisas que não são encontradas na grande rede de computadores e redes sociais. A escola deve ser um lugar onde os estudantes e professores gostem de estar, e passar boa parte de seu dia. Um lugar aonde haja um ambiente agradável e de boa convivência, onde a educação esteja presente dentro e fora de sala de aula.

O bom relacionamento entre professor e estudante pode contribuir para atitudes positivas em relação ao conteúdo das disciplinas escolares ministradas (Dias, 2003; Morales, 2001). Chaves e Barbosa (1998); Felden (2008) constataram que os alunos demonstram maior interesse pelas disciplinas cujos professores mantêm uma relação mais amigável com eles, através de elogios, incentivos, trocas de idéias sobre seus deveres, além de demonstrarem interesse sobre suas vidas, demonstram afeição, sem serem agressivos. Como se pode verificar no depoimento a seguir:

*Tem professor que não se importa com o aluno, não incentiva nenhum pouco. Eu estudava em uma escola que era assim, parecia que alguns professores não estavam preocupados com os alunos, só gritavam, e quando perguntava sobre algo que não havia entendido, ele dizia que já havia explicado e pronto. Eu não tinha motivação nenhuma para ir à escola, na verdade, nem queria mais ir à escola. Foi quando minha mãe teve a idéia de me mudar de escola. Já no primeiro dia de aula fui recebido de uma forma diferente, mais acolhedora, os professores demonstram interesse pelos alunos, conversam bastante e incentivam de uma forma alegre e criativa. Hoje sou muito mais motivado nos estudos e, minhas notas são as melhores da sala. (estudante do 5º ano, do ensino fundamental).*

Fica evidente que os estudantes se motivam mais pelas disciplinas ministradas por professores com os quais se relacionam melhor, pois a forma com que esses profissionais conduzem as aulas influencia a motivação, a participação e a dedicação aos estudos. Motivar um estudante, não é uma questão de técnica, mas depende da relação que o mesmo estabelece com o aluno.

## 2. A COMUNICAÇÃO AFETIVA NA EDUCAÇÃO

Podemos perceber o quanto é importante a relação afetiva entre o docente e o discente, uma vez que o educador não deve ser somente tecnicista, que simplesmente transmita conhecimentos, mas sim, agentes de transformação. Isto só é possível quando educando e educador possuem esse elo de respeito, afetividade vinda da formação científica séria. Educar pelo afeto é um caminho que deve ser trilhado por todo o professor, que busca o sucesso do aprendizado do seu aluno, é preciso que o mesmo sinta que seu mestre lhe tem afeto, e que se importa com o seu crescimento, suas conquistas, e principalmente que lhe oriente o caminho certo a seguir, motivando-o a crer no seu potencial, na sua capacidade.

Conforme lembra Luckesi (1991), é preciso compreender o educando a partir de seus condicionantes econômicos, culturais, afetivos, políticos, entre outros. O estudante deve ser olhado pelo seu mestre de uma forma totalitária, ou seja, em todos os sentidos, sejam eles culturais, sociais, financeiros, e também ter conhecimento de suas problemáticas familiares, para assim, poder compreender melhor a sua necessidade como aprendiz. E, principalmente, o docente deve se importar e se interessar pelo aluno fazendo com que o mesmo se sinta importante, a ponto de ambos estabelecerem uma relação agradável que determinará o nível de qualidade da aprendizagem que esses constituirão. Nesse processo, o educador não pode e não deve deixar de manter o seu papel de mediador, ou seja, aquele que possibilita estratégias metodológicas diversificadas para atender as diferentes formas de assimilação dos alunos.

A instituição escolar é um lugar excelente para o aprendizado para a vida, e é a partir de experiências vividas nesse espaço que as crianças e jovens vão se construindo como seres humanos, vão adquirindo autonomia, consciência e competência para conduzirem suas vidas, através do somatório das relações vivenciadas no ambiente escolar. Por isso a grande importância de uma boa relação humana entre o educador e o educando, uma comunicação mais humanizada e afetiva, a qual fará total diferença na sua formação como ser humano.

A escola é um meio social onde o aluno passa boa parte dos anos de sua vida, em especial, os primeiros anos de sua vida. O tempo, no qual, o caráter e a personalidade da pessoa são formados, uma vez que “o meio social exerce sobre o desenvolvimento da pessoa humana influência” (Wallon, 1998, p.17). Para Wallon (1998, p.105) existem elementos que se comunicam e contribuem o tempo todo para a formação do eu como indivíduo sujeito. São

eles: a efetividade, o movimento, a inteligência. As emoções, em especial, a afetividade desempenha um papel fundamental para uma comunicação mais humanizada entre professor e aluno.

No processo de uma comunicação mais humanizada para a educação, verificou-se que o amor, o afeto, o carinho, a atenção, a motivação e o incentivo devem fazer parte do dia a dia de educadores e estudantes. Atitudes como essas aproximam mais a escola e professores de alunos e familiares, tornando a relação de escola e estudante muito mais próxima e humanizada. Essa percepção, no processo de uma educação mais humanizada, precisa ser bem orientada pelo educador, pois, se ele insistir em práticas consideradas ultrapassadas como o autoritarismo, castigos, avaliações expositoras e constrangedoras, sem pensar e avaliar o aluno na sua totalidade, como ser humano que precisa de atenção e de assistência, ele correrá o risco de contribuir para o fracasso e evasão escolar deste aluno.

Se o educador insistir apenas na questão de expor as matérias curriculares, a insistência causará a falta de interesse e a desmotivação do aluno. Conforme diz Rossato (1996), a questão central, portanto, deixa de ser o que aprende, ou que saberes são ensinados, mas que resultados são obtidos. A educação, portanto, passa a ser vista como um conjunto de investimentos que deve ser rentável. Rossato (1996, p. 213) diz que:

A escola perdeu o sentido da gratuidade, da solidariedade, da cooperação, da dignidade, sendo dominada por valores como a eficiência, a competição, o individualismo, o presenteísmo... Dos valores históricos, humanos, migramos para o domínio da ação imediata. O saber tornou-se um saber fazer. De formar a escola passou a informar

Embora não se deseje, nestas linhas, propor uma anarquia contra a falta de humanização na educação, o educador que lida diariamente com pessoas, crianças, deve ser mais humano a ponto de ter o entendimento de educar com amor, de ensinar e formar um cidadão mais completo. O estudante que não recebe atenção, que não é valorizado, que sofre humilhação por professor, ou até mesmo por colegas, sem receber a devida importância de seu mestre e direção da instituição, está sujeito a total desmotivação e interesse pelos estudos.

Nesse sentido, a escola corre o risco de perder esse aluno, o mesmo se sentirá excluído do grupo, abandonando seus estudos, a escola. É importante ressaltar que não é somente o aluno que perde, mas o educador, que naquele momento perdeu a oportunidade de transformar e mudar uma vida. Outrossim, é importante que o educador, ao longo do seu processo de

ensino, mostre ao educando todas as possibilidades de crescimento, intelectual, profissional e cultural oferecidas a partir das aulas ministradas.

## **Considerações Finais**

Atualmente, a docência é compreendida como uma ação complexa que exige dos professores, além do domínio do conteúdo científico, capacidade em motivar e incentivar os estudantes, atenção as suas dificuldades e ao seu progresso, entre outras atribuições. Diante disso, a afetividade e a comunicação humanizada têm um papel importante na motivação dos estudantes diante das disciplinas do currículo, dos professores que as ministram, e da aprendizagem escolar.

O afeto no ambiente escolar, não está somente ligado ao ato de carinho, mas é no olhar confiante do professor em relação aprendizagem do aluno. O afeto é muito importante, principalmente, nas séries iniciais, o aluno não está preparado para entrar na escola e o afastamento dos pais se torna difícil pra ele. Diante dessa situação, durante o processo de construção do conhecimento o aluno tem necessidade de sentir-se aceito e acolhido dentro de suas limitações.

As ações de humanização envolvem um vínculo subjetivo, entre quem ensina e quem aprende. Já humanizar é acolher a necessidade de resgatar e articular os aspectos indissociáveis: o sentimento e o acolhimento, mais do que isso, humanizar é adotar uma prática na qual o professor que ensina encontre a possibilidade de assumir uma posição ética de respeito ao outro, de acolhimento ao educando, do imprevisível, do diferente, reconhecendo os seus limites.

Diante disso, a escola deve estar atenta para a importância de sua função como intermediadora e formadora de cidadãos. Neste sentido, propõe-se estabelecer uma conexão com as expectativas do aluno, considerando sua realidade histórico-cultural, bem como a relação afeto/cognitiva e sua movimentação no processo de aquisição de conhecimento.

Considera-se uma alternativa para a redução da evasão escolar e do melhor aprendizado dos conhecimentos ministrados em sala de aula, uma mudança na postura dos educadores e, também por parte das instituições de ensino, reconhecendo a formação afetiva e humana como um aspecto importante no processo de formação do aluno como pessoa e ser

humano. Sabendo-se disso, e que se remete, aqui, o fazer pedagógico, valorizando os processos de humanização, a partir de uma prática humanizadora, que busque despertar em nossos educadores/educandos uma postura diferenciada, onde os laços afetivos sejam fortalecidos e valorizados no processo de ensino-aprendizagem. “[...] o desenvolvimento da inteligência é inseparável do mundo da afetividade, isto é, da curiosidade, da paixão, que, por sua vez, são a mola da pesquisa filosófica ou científica” (Morin, 2001, p.20).

Neste sentido, se os professores juntamente com a escola pensarem na promoção de uma formação integral do ser humano, é possível que nossos alunos sejam impactados pela complexa dinâmica de formação e transformação pessoal, contribuindo para uma sociedade mais justa e humanizada.

## **REFERÊNCIAS**

ASSMAN, Hugo. **Reencantar a Educação: Rumo a Sociedade Aprendente**. Petrópolis, Vozes, 1998.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber: formação dos professores e globalização**. Porto Alegre, Artmed, 2005.

CHAVES, A.M & BARBOSA, M.F (1998). Representações sociais de crianças acerca da sua realidade escolar. Estudos de psicologia. (Campinas), p. 29-40.

DIAS, A.M.S (2003). O desenvolvimento pessoal do educador através da biodança. Dissertação de Mestrado não-publicada, Universidade Federal de Alagoas, Maceio.

FELDEN, E.L (2008). Universo escolar: o lugar da afetividade no processo de ensinar e aprender. Anais do 14º Encontro Nacional de didática e prática de ensino. Porto Alegre.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HENZ, Celso Ilgo; ROSSATO, Ricardo. **Educação Humanizadora na Sociedade Globalizada**. Santa Maria, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo, Cortez, 1991.

MORALES, P. (2001). A relação professor-aluno: o que é, como se faz. (3ªed.), São Paulo: Loyola.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 4ª Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2001.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A afetividade na relação educativa.** Campinas, 2010. Artigo Científico.

ROSSATO, Ricardo. Século XX: Urbanização e Cidadania. Santa Maria: Pallotti, 1996.

SPAGOLLA, Rosimeri de Paula. **Afetividade: por uma educação humanizada e humanizadora.** Artigo Científico.

STRIEDER, Roque. **Educação e Humanização: por uma vivência criativa.** Florianópolis, Habitus 2002.

TONILDO, Joze Medianeira; HENZ, Celso Ilgo. **O Processo de Humanização na Formação e na Prática de Professores.** Projeto de pesquisa. Santa Maria.

WALLON, Henri. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** Petrópolis, RJ, Vozes, 1998.